

# BOLETIM 11

2º semestre 2020



OBSERVATÓRIO  
DE POLÍTICA EXTERNA

NA IMPRENSA



## **COORDENADORES**

Maria Hermínia Tavares de Almeida  
**Coordenadora (CEBRAP)**

Ivan Filipe Fernandes  
**UFABC**

## **ASSISTENTES DE PESQUISA**

Bruno Castro Dias da Fonseca, Caique Terenzzo, Cicley Dias,  
Giovanna Thomé França, Ingrid Meirelles, Juliana Oliveira e  
Priscila Petris

Projeto gráfico  
Fê Kalckmann / fkeditorial

Foto  
Rodolfo Stuckert - <https://fotospublicas.com/>

Ícones  
flaticon

## **VEJA OUTROS BOLETINS EM**

<https://cebrap.org.br/category/observatorio-de-politica-externa-na-imprensa/>

## **FINANCIAMENTO**



Processo 2018/00646-1



# TERMÔMETRO CEBRAP

Analizamos aqui editoriais e artigos de opinião publicados nos principais jornais brasileiros – Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, O Globo, Valor Econômico e Gazeta do Povo – e que trataram da política externa brasileira (PEB), no segundo semestre de 2020. Aproximadamente, 83% dos formadores de opinião criticaram a atuação externa do governo Jair Bolsonaro. O percentual variou entre os diferentes veículos analisados.



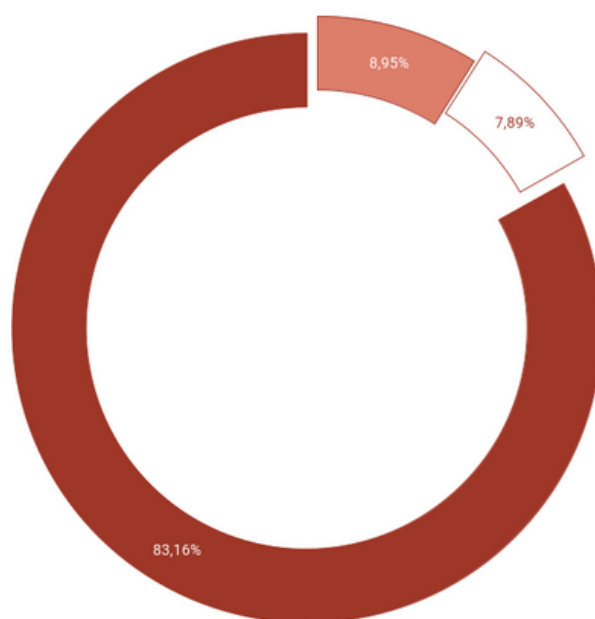
**Nosso termômetro CEBRAP indica:**

# 7,89%

**de artigos favoráveis à política exterior\***

\*Frequência média de todos os veículos.

Retirando o Gazeta do Povo, este percentual cai para 7,18%.



- Favoráveis
- Neutros
- Contrários



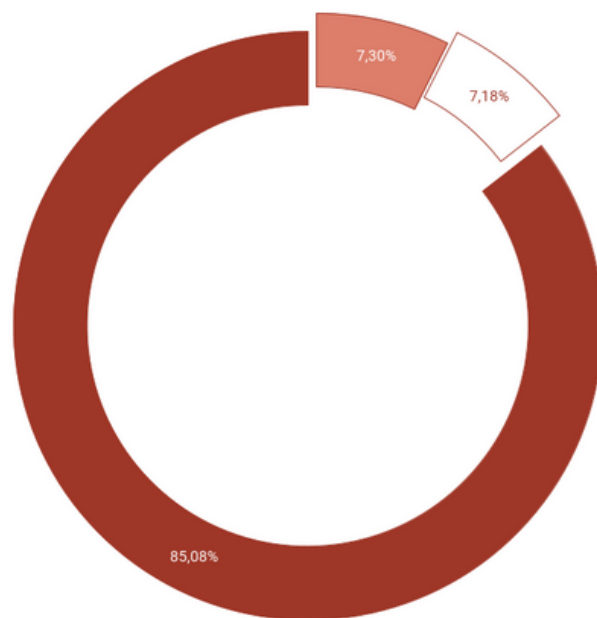
# TERMÔMETRO CEBRAP

# 83,16%

**de artigos contrários à política exterior\*\***

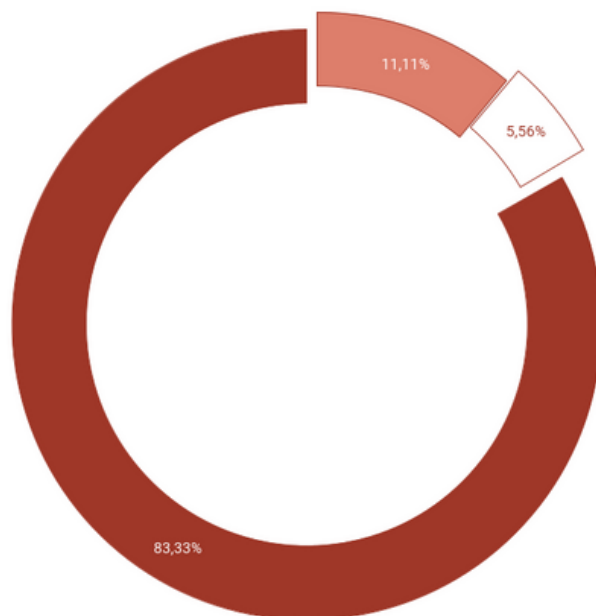
\*\*Frequência média de todos os veículos.

Retirando o veículo Gazeta do Povo, este percentual sobe para 85,05%



- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

# ANÁLISE POR VEÍCULO



O GLOBO

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

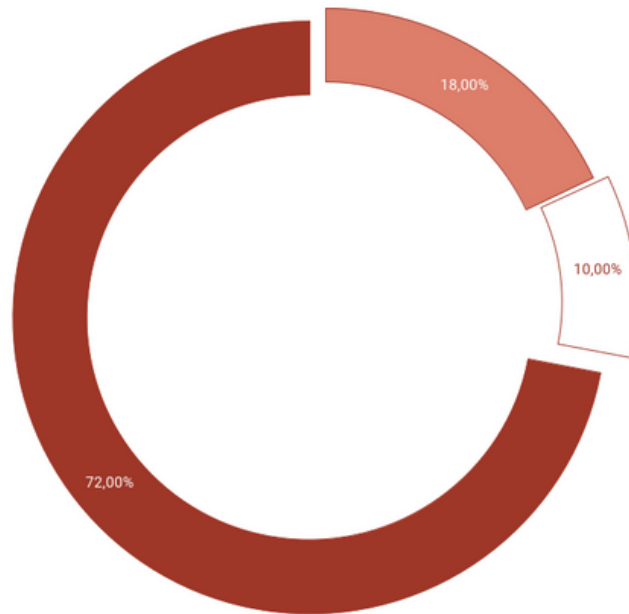
**POR BRUNO CASTRO DIAS DA FONSECA** No segundo semestre de 2020, o jornal O Globo publicou 18 artigos sobre a política externa brasileira, dos quais 15 contrários à política adotada, dois neutros e um a favor.

As críticas dizem respeito às orientações gerais da política externa brasileira, condenando a hostilidade injustificada contra China (5 menções), o desmatamento da Amazônia (11) e o status de pária internacional (2) adquirido pelo Brasil durante o governo de Jair Bolsonaro. Os artigos afirmam que a posição de Bolsonaro e do Itamaraty tendem a prejudicar as relações comerciais do País, seja ao confrontar a China, seja ao desmatar e favorecer os concorrentes internacionais que não desmatam, seja pela perda de prestígio internacional geral do Brasil.

Os dois artigos neutros, por sua vez, trazem sugestões ao governo e enfatizam a necessidade da aprovação de reformas internas para o ingresso na OCDE. Destacam também que o acirramento da disputa entre China e EUA é economicamente prejudicial ao mundo. Por fim, o único artigo favorável cumprimentou o governo pelo aumento da competição por meio da participação de empresas estrangeiras no processo de licitações, o que pode aumentar a transparência e reduzir a corrupção.

Em suma, o jornal O Globo manteve uma posição marcadamente crítica à condução da política externa do governo Bolsonaro. O jornal condenou posições que prejudiquem as relações comerciais do Brasil, seja por desrespeito ao padrão de preservação ambiental exigido pelos países importadores seja pela hostilidade com o maior parceiro comercial do país, a China.

# ANÁLISE POR VEÍCULO



ESTADÃO

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

**POR CICLEY DIAS DO SACRAMENTO** No jornal Estado de São Paulo há 50 artigos sobre política externa brasileira: 72% contrários à política adotada (36), 18% neutros (9) e 10% favorável (5). Abordaram-se assuntos diversos, mas boa parte refere-se às relações bilaterais com os Estados Unidos da América (EUA) (24%), além de questão ambiental (16%), diplomacia presidencial (10%), comércio exterior (8%) e orientação geral da política externa brasileira (8%).

Críticas mais notórias foram feitas às relações bilaterais com os EUA enfatizando que a política externa brasileira não pode se aliar incondicionalmente aos EUA, nem estar sujeita à identificação pessoal de Bolsonaro com Trump. Em relação ao comércio exterior, foram expressas preocupações sobre como o alinhamento incondicional com os Estados Unidos poderia prejudicar o comércio exterior brasileiro. Já a diplomacia ambiental brasileira foi criticada principalmente em relação à gestão da floresta amazônica, incluindo questões sobre incêndios e desmatamento.

Na diplomacia presidencial, as ações do Presidente Bolsonaro em fóruns e arenas internacionais foram criticadas, especialmente seu discurso na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas e sua intervenção na recente cúpula do G-20. Além disso, o presidente foi criticado por ter prejudicado o Acordo UE-Mercosul e por demorar para reconhecer a vitória de Joe Biden (eleições americanas de 2020). Os artigos que trataram de nossa política externa de forma mais geral enfatizaram basicamente a necessidade de reformas e realinhamentos na política externa. Sublinharam também a importância de demais atores estatais/privados a fim de limitar as violações da tradição diplomática brasileira cometidas pelo atual governo e, assim, melhorar nossa imagem no exterior.



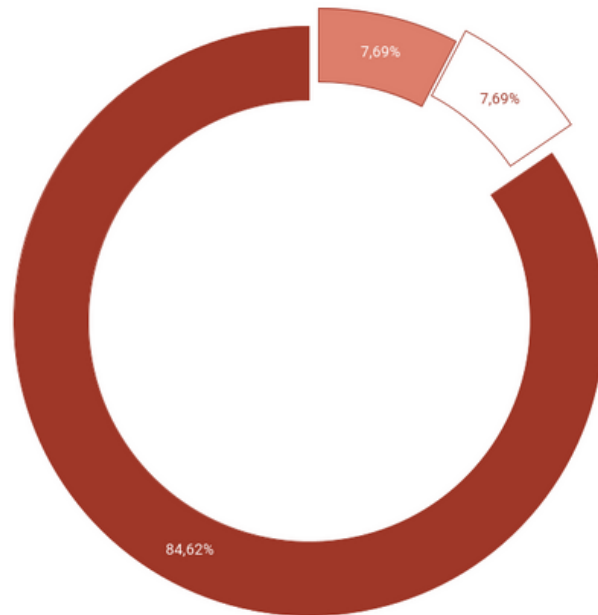
# ANÁLISE POR VEÍCULO

Os artigos favoráveis à política externa do governo referem-se às relações com o Líbano (3 artigos), essencialmente a missão humanitária em resposta à tragédia do porto de Beirute. Além disso, um artigo sobre as relações com os EUA, referindo-se à saudação de Bolsonaro a Biden por ocasião da vitória nas eleições americanas, e outro sobre as relações com a França, em que se abonou as parcerias comerciais entre os dois países.

Em suma, o jornal Estado São Paulo, foi crítico da diplomacia presidencial (28 artigos), além de assumir uma perspectiva mais globalista, universalista e multilateralista, endossando as questões de meio ambiente e comércio.



# ANÁLISE POR VEÍCULO



ECONÔMICO  
**Valor**

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

**POR JULIANA SANTOS OLIVEIRA E PRISCILA PETRIS** No segundo semestre de 2020, Valor Econômico publicou 8 colunas e 5 editoriais relacionados à política externa brasileira. Os assuntos abordados com maior frequência versaram sobre o meio-ambiente (8 artigos), as relações com os Estados Unidos (5) e a relação sino-brasileira (4).

Basicamente, o jornal assumiu posição crítica à política externa do governo (11 artigos). A maior parte das críticas se concentrou na pauta ambiental (6). Para o jornal, a posição brasileira nessa área vem produzindo efeitos deletérios, prejudicando a imagem do País no exterior, além de inviabilizar oportunidades econômicas importantes, como o Acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE). A devastação ambiental e seu impacto nas relações exteriores foi tema de 8 dos 13 artigos. Neles, evidenciou-se a atuação negativa não apenas do governo brasileiro, mas diretamente do Presidente da República, Jair Bolsonaro.

A relação com os Estados Unidos da América (EUA) foi outro tema alvo de muitas críticas. O jornal considerou que o alinhamento automático a Washington tem se mostrado contrário aos interesses do Brasil. Arguiu-se que tal postura trouxe poucos ganhos, além de criar conflitos nas relações com a China, principal parceiro comercial do Brasil.

Tratou-se da relação com países europeus, especialmente a União Europeia, em 6 artigos. Eles abordaram fundamentalmente as possíveis consequências negativas das políticas ambientais brasileiras para acordos comerciais. A atuação do Ministério das Relações Exteriores e do Chanceler Ernesto Araújo foram mencionadas - de forma crítica - apenas no contexto das relações sino-brasileiras.



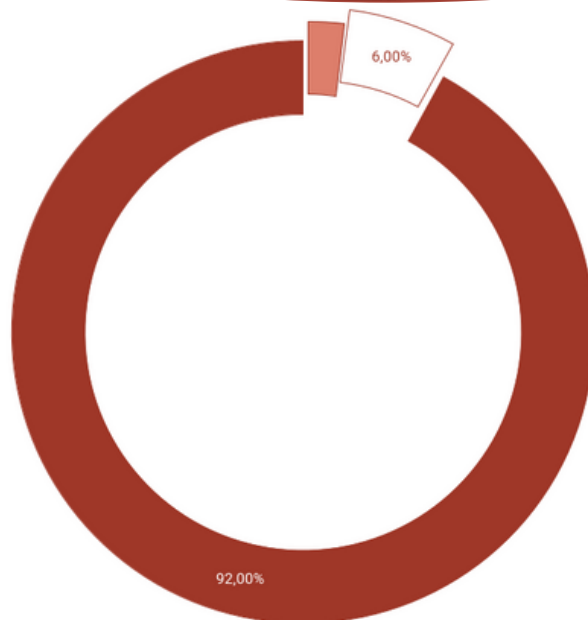


# ANÁLISE POR VEÍCULO

Por outro lado, avaliaram positivamente as parcerias realizadas para enfrentamento da Covid-19 com embaixadas dos países da União Europeia. Já quando o tema foi a importância da rivalidade comercial entre China e EUA para o Brasil, a neutralidade predominou entre os colunistas.

Em suma, o Presidente Jair Bolsonaro esteve no foco dos artigos relacionados às relações exteriores. Em sete ocasiões (54% dos artigos) o líder do executivo foi citado - resultando em seis pareceres negativos e um neutro. Distanciando-se do costumeiro padrão de neutralidade do jornal, as avaliações foram majoritariamente negativas. O jornal seguiu seu alinhamento favorável ao globalismo e aberto às relações comerciais com distintas nações do globo, sem fazer distinções ideológicas. Sendo assim, o Valor Econômico sustentou perspectiva globalista, universalista e multilateralista.

# ANÁLISE POR VEÍCULO



**FOLHA DE S.PAULO**  
★ ★ ★

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

**POR INGRID MEIRELLES** No segundo semestre de 2020, foram publicados cem artigos sobre política externa brasileira pelo jornal Folha de São Paulo: 55 editoriais e 45 colunas. Apenas oito desses foram favoráveis à política externa adotada, isto é, 8% do total de publicações. Dois artigos foram neutros, enquanto os demais (90 artigos) tiveram posição crítica.

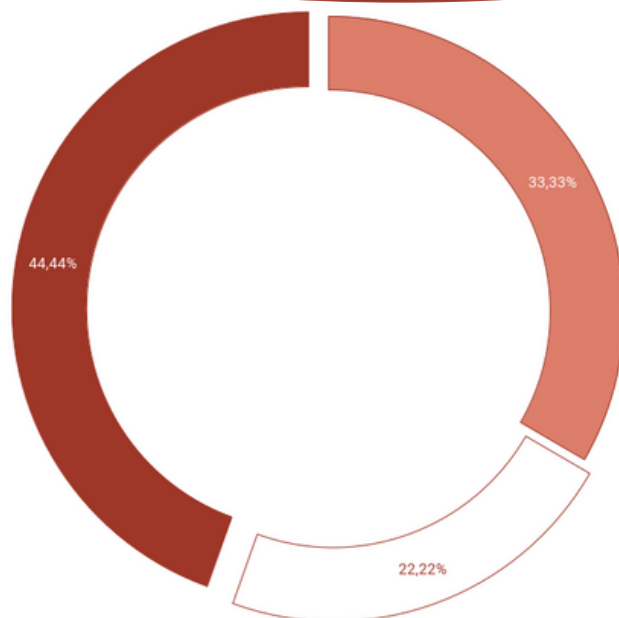
O principal tema discutido foi a relação entre o Brasil e os Estados Unidos (26 artigos) com apenas um favorável à atitude adotada pelo governo. O jornal e seus colunistas criticaram o alinhamento automático da política externa bolsonarista a Trump e suas consequências.

Representando 22% dos artigos, o tema ambiental também assumiu grande relevância. Ressaltaram-se os prejuízos incorridos pelo avanço do desmatamento, o acordo Mercosul-UE e a piora na imagem internacional do País. Também o discurso de Bolsonaro na abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU foi criticado (10 artigos) por seu caráter negacionista com relação à pandemia e à questão climática. Assim como no semestre anterior, houve apenas um artigo favorável à política governamental neste âmbito, escrito pelo Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

Pôs-se também em evidência o viés ideológico que tem tomado as relações do Brasil com seu principal parceiro comercial, a China, visível nos ataques de Eduardo Bolsonaro ao país asiático, na demonização da sua vacina (a Coronavac) e na discussão sobre o 5G. Além disso, há também a crítica à diplomacia dos mandatários do governo: Ernesto Araújo (ex-Ministro de Relações Exteriores), General Mourão e o presidente Jair Bolsonaro.

Finalmente, dois artigos argumentaram a favor do globalismo em oposição ao nacionalismo e quatro defenderam o multilateralismo, enquanto apenas um foi favorável ao unilateralismo.

# ANÁLISE POR VEÍCULO



**GAZETA DO POVO**

- Favoráveis
- Neutros
- Contrários

**POR CAIQUE TERENCEZ** No segundo semestre de 2020, nove artigos sobre a política externa brasileira foram publicados na Gazeta do Povo. Destes, dois favoráveis à política externa brasileira, quatro contrários, além de três neutros. Os principais assuntos tratados foram o discurso de Jair Bolsonaro na ONU, as relações do Brasil com os EUA e a diplomacia presidencial, cada qual com dois artigos.

Relativamente à intervenção na ONU, por um lado, considerou-se o discurso do Presidente adequado à situação, com exceção da posição que assumiu em relação à pandemia do Covid-19 e às queimadas na Amazônia. Em ambos os casos, o jornal criticou o rechaço de possibilidades de cooperação internacional. Por outro lado, e sobre os mesmos temas – somados a menções à crise econômica, desigualdade social, migrações forçadas, fome e miséria – criticou-se o Bolsonaro como “ultranacionalista, antropocêntrico e individualizado”.

Quanto às relações com os Estados Unidos, um artigo criticou o alinhamento do Brasil com os Estados Unidos e argumentou que, nessa chave, o Brasil encontrará dificuldades para não só alcançar seus objetivos internacionais, como também para instaurar uma política externa conservadora. Já outro, porém, e de viés favorável à política externa do governo, abonou o Acordo de Comércio e Cooperação Econômica (ATEC) firmado entre os países. Louvou a condução pragmática da questão e argumentou que, ante os entraves colocados pelo Legislativo, pelo Mercosul e pela possível derrota de Donald Trump nas eleições, o acordo, tal como posto, era o melhor que poderia ser feito.



# ANÁLISE POR VEÍCULO

Os artigos que tratavam da diplomacia presidencial, por sua vez, destacaram o apoio de Bolsonaro à reeleição de Trump e sua relutância em abrir diálogo com os recém-eleitos presidentes da Argentina e Bolívia. Considerou-se essas tomadas de posição pouco estratégicas por subordinarem as relações de Estado às preferências ideológicas de governo.

Por fim, dos três artigos neutros, um tratou dos reflexos do acordo de Israel com os Emirados Árabes para a política externa brasileira. Defendeu que, tendo governo de Bolsonaro posição em geral favorável aos israelenses, deveria, em contrapartida, apoiar a construção de um Estado Palestino visando explorar o melhor de dois mundos. Já os dois últimos artigos debateram os avanços conseguidos pelo governo para participação em iniciativas multilaterais de comércio, notavelmente o apoio dos EUA, o avanço na adição de 12 instrumentos legais para ingresso na OCDE e a assinatura do acordo comercial entre o Mercosul e a UE, a despeito da pandemia e da resistência do legislativo europeu.

Em suma, a publicação digital Gazeta do Povo demonstrou, em comparação com os semestres anteriores, postura mais crítica em relação às medidas de política externa do governo Bolsonaro.



# ASSUNTOS MAIS TRATADOS

| Temas                            | Número Absoluto | %              |
|----------------------------------|-----------------|----------------|
| Relações EUA                     | 49              | 25,79%         |
| Questão Ambiental                | 39              | 20,53%         |
| Diplomacia Presidencial          | 31              | 16,32%         |
| Relação com a China              | 15              | 7,89%          |
| Comércio internacional           | 15              | 7,89%          |
| Orientação geral da PEB          | 8               | 4,21%          |
| Tecnologia 5G                    | 8               | 4,21%          |
| Mercosul                         | 5               | 2,63%          |
| Ministro das Relações Exteriores | 5               | 2,63%          |
| Direitos humanos                 | 4               | 2,11%          |
| Itamaraty                        | 4               | 2,11%          |
| Relação com o Oriente Médio      | 4               | 2,11%          |
| Covid-19                         | 3               | 1,58%          |
| Ideologia                        | 3               | 1,58%          |
| Relação com a Venezuela          | 3               | 1,58%          |
| Outros                           | 15              | 7,89%          |
| <b>Total de assuntos</b>         | <b>16</b>       | -              |
| <b>Total de artigos</b>          | <b>190</b>      | <b>111,05%</b> |

**Nota:** A categoria "outros" compreende: relação com África lusófona; relação com a França; Globalização; relação com a EU; OCDE; multilateralismo; Minustah; eleições nos EUA; acordo UE-Mercosul. Obs: Alguns textos tratam de mais de um assunto.



# ORIENTAÇÕES GERAIS DA POLÍTICA EXTERNA

**POR GIOVANNA FRANÇA** A maioria dos veículos adotou um ponto de vista favorável ao cosmopolitismo. A maioria dos artigos de opinião e editoriais favoreceu o globalismo (66,67%), o multilateralismo (79,41%) e o universalismo (81,82%). Porém, a maioria foi crítica a forma assumida pelas relações Norte-Sul (58,06% contra). Veja abaixo.



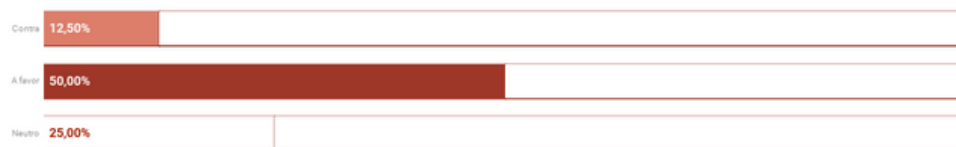
## UNIVERSALISMO



Do total de 190 artigos considerados nesta amostra, 157 não mencionaram globalismo ou nacionalismo. Eles não foram considerados na elaboração deste gráfico.



## REGIONALISMO



Do total de 190 artigos considerados nesta amostra, 182 não mencionaram a questão do regionalismo. Eles não foram considerados na elaboração deste gráfico.



## RELAÇÕES NORTE-SUL



Do total de 190 artigos considerados nesta amostra, 159 não mencionaram as relações Norte-Sul. Eles não foram considerados na elaboração deste gráfico.



# ORIENTAÇÕES GERAIS DA POLÍTICA EXTERNA



## RELAÇÃO SUL-SUL



Do total de 190 artigos considerados nesta amostra, 178 não mencionaram as relações Sul-Sul. Eles não foram considerados na elaboração deste gráfico.



## GLOBALISMO v. NACIONALISMO



Do total de 190 artigos considerados nesta amostra, 157 não mencionaram globalismo ou nacionalismo. Eles não foram considerados na elaboração deste gráfico.



## UNILATERALISMO X MULTILATERALISMO



Do total de 190 artigos considerados nesta amostra, 156 não mencionaram multilateralismo ou unilateralismo. Eles não foram considerados na elaboração deste gráfico.